



## **Jornal Nacional: centralidade e tematização na cobertura do mensalão<sup>1</sup>**

Felipe da Silva NUNES<sup>2</sup>  
Joana Belarmino de SOUZA<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO**

O presente artigo aborda os conceitos de centralidade e tematização aplicados a um estudo de caso não rigoroso à cobertura do Jornal Nacional sobre o mensalão, o qual foi um dos casos de corrupção mais explorados, midiaticizados e repercutidos da história política brasileira. Para a realização deste estudo, reportagens de diferentes períodos foram analisadas: algumas levadas ao ar quando o escândalo veio à tona e outras mais recentes, relacionadas ao julgamento do caso pelo Supremo Tribunal Federal. O estudo demonstra que o JN deu amplo destaque à cobertura desde o surgimento das primeiras denúncias e na maioria das matérias deu forte ênfase às acusações em detrimento dos argumentos de defesa, evidenciando parcialidade e tomada de posição, características que referendam a presença dos conceitos anteriormente citados, os quais advêm da hipótese de agendamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centralidade; Cobertura; Jornal Nacional; Mensalão; Tematização.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata-se de um primeiro artigo técnico-científico cujo objetivo principal é demonstrar a presença dos conceitos de centralidade e tematização na cobertura do “escândalo do mensalão” pelo Jornal Nacional. O artigo, que fez parte das atividades avaliativas finais da disciplina Teorias do Jornalismo, é fundamentado a partir da seguinte relação: um dos maiores escândalos da história do país retratado pelo maior produto telejornalístico brasileiro.

Há inúmeros acontecimentos que, de uma mesma maneira, adentram aos portões da notícia, e dependendo do enfoque que lhes são atribuídos, também ultrapassam os limites dentro dos quais se estabilizariam se não houvesse tematização e centralidade por parte dos meios de comunicação de massa - a exemplo do tratamento concedido a determinados fatos político-partidários.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de graduação. 2º semestre do curso de jornalismo da UFPB, email: felipenunes.pb@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professora doutora do Curso de Jornalismo da UFPB, email: joanabelarmino00@gmail.com



A centralidade de determinados conteúdos e a inclusão destes na agenda do receptor se deve ao fato de que existe uma concessão de significação por parte da mídia. Enquanto determinados assuntos são meramente noticiados, outros, além de serem noticiados, são repassados como acontecimento central, os quais são expostos pela mídia como algo que pode interferir diretamente na vida do telespectador, a exemplo do que foi feito a partir da cobertura aqui analisada. Sabe-se que

Hoje, muitos grandes veículos [...] brasileiros apresentam-se [...] como veículos informativos isentos, imparciais, objetivos, embora a realidade derrube o mito da objetividade. A suposta objetividade jornalística é ilusória, já que a informação passa pelo filtro [...] que seleciona a informação e a apresenta sempre a partir de um ponto de vista e de uma angulação determinadas. (BARREIROS, 2008, p. 122)

Portanto, este artigo evidencia que o mensalão foi marcante, não somente por ter sido um organizado esquema de pagamento de propina a deputados para que votassem a favor das matérias do governo federal – conforme o entendimento da justiça brasileira; mas devido à histórica, intensa e intencional cobertura midiática. Para comprovar, utiliza-se como objeto de estudo a cobertura feita pelo Jornal Nacional, com observância à sua linha editorial, a qual foi claramente direcionada para manter presa a atenção do telespectador, assim como em capítulos seguidos de uma telenovela.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada a este trabalho constituiu-se de três etapas básicas, a saber: primeiramente, leitura bibliográfica para fundamentação teórica sobre as hipóteses de agendamento e seus respectivos conceitos, seguida de uma pesquisa documental no endereço eletrônico do Jornal Nacional para coleta dos dados a serem analisados, os quais dizem respeito a algumas reportagens que foram levadas ao ar em diferentes períodos da cobertura, além da observação propriamente dita desses dados.

## **HIPÓTESE DE AGENDAMENTO**

A hipótese de agenda ou agenda setting é fruto de uma série de análises e estudos realizados ao longo do século XX e que se estende até a contemporaneidade, buscando aprofundar reflexões sobre os processos comunicacionais.

Pode-se dizer que a premissa básica da hipótese de agenda responde ao seguinte questionamento: os meios de comunicação de massa dizem à sociedade o que ela deve



pensar? O entendimento comum entre os estudiosos do agenda setting é que a mídia determina a pauta para a sociedade a partir do momento em que dá ênfase a determinados conteúdos em detrimento de outros, entretanto não conclui que os meios de comunicação dizem sobre como pensar alguma coisa, como defendem outras teorias.

A hipótese do agenda-setting não defende que os mass media pretendam persuadir [...]. Os mass media, descrevendo e precisando a realidade exterior, apresentam ao público uma lista daquilo sobre que é necessário ter uma opinião e discutir. O pressuposto fundamental do agenda-setting é que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social lhes é fornecida, por empréstimo, pelos mass media. (Shaw, 1979 apud Wolf, 1985, p.144).

Vale destacar que a influência por parte dos meios de comunicação de massa depende de alguns fatores, a saber: nível de exposição a que o receptor está exposto, tipo de mídia, grau de interesse que o receptor direcione ao tema tratado, mas, além disso, depende da necessidade de orientação, da falta de informação e ainda do contexto interpessoal em que vive o receptor.

Há inúmeros conceitos estudados e debatidos no campo dos estudos da hipótese de agenda, inclusive porque esta não é uma teoria consumada, mas vem sendo debatida e aprofundada ao passar dos anos. Dentre os conceitos, pode-se citar: acumulação, consonância, onipresença, relevância, frame temporal, time-lag, saliência e focalização, além dos que interessam ao desenvolvimento do problema aqui apresentado, pois se relacionam integralmente com a cobertura jornalística em análise:

- Centralidade – a capacidade que a mídia possui para destacar e colocar em evidência determinado assunto;
- Tematização – a maneira através da qual o assunto é posto em evidência, de modo a chamar a atenção do receptor.

## **A COBERTURA DO JORNAL NACIONAL SOBRE O MENSALÃO**

No ano de 2005, até o mês de maio, as coberturas políticas dos veículos de comunicação no Brasil estavam centradas no “escândalo dos correios”, esquema de corrupção denunciado pela revista Veja através da revelação de uma fita de vídeo que mostrava Maurício Marinho - ex-funcionário dos Correios ligado ao então deputado federal pelo PTB, Roberto Jefferson - negociando propina com empresas interessadas em participar de licitação do governo federal.

Entretanto, o dia 6 de junho de 2005 pode ser considerado um divisor de águas na cobertura do caso, pois o Jornal Folha de São Paulo publicou entrevista com o deputado



supostamente envolvido no esquema, Roberto Jefferson, na qual, - talvez por vingança – ele delata a existência de pagamento do que chamou de “mensalão” aos parlamentares da base aliada, para que votassem a favor dos projetos do governo federal. O fato novo é, a partir daí, diariamente centralizado e tematizado pela mídia, e em especial pelo maior produto telejornalístico brasileiro, o Jornal Nacional.

Diariamente, à medida que novos fatos surgiam, o JN levava ao ar matérias detalhadas sobre o caso, explicando e explicitando o nome dos envolvidos e os seus respectivos partidos políticos, e criando, a partir daí, uma linha do tempo, a qual era utilizada diariamente para fazer as ligações necessárias entre os acontecimentos.

Basicamente, a tematização do caso no JN se deu a partir do momento em que - depois da entrevista concedida por Roberto Jefferson ao Jornal Folha de São Paulo, o telejornal passou a utilizar diariamente e incessantemente o termo “escândalo do mensalão” ao se referir à denúncia feita por Jefferson, apesar do fato ainda ser, naquele momento, especulação.

Indubitavelmente, a centralidade - que é precursora e está ligada intimamente ao conceito visto em parágrafo anterior - também se fez presente na cobertura. Isto pode ser percebido, por exemplo, no longo tempo dedicado às matérias referentes ao suposto esquema - complementando essas matérias com exibições ao vivo direto de Brasília - em detrimento de reportagens que traziam outros conteúdos, inclusive políticos. Isto fez com que vários acontecimentos simplesmente não fossem absorvidos em igualdade pelo telespectador. Estes fatos forçam a um debate acerca do propagado ponto de vista de que “O Jornal Nacional tem por objetivo mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia, com isenção, pluralidade, clareza e correção.” (Bonner, 2009, p.17)

Apesar disso, pode-se afirmar que a linha editorial do JN não forçou as pessoas a pensarem da maneira dela, porém fez com que o tema mensalão circulasse com destaque dentro da sociedade, havendo, neste caso, uma correlação entre a agenda da mídia e a agenda do receptor. A partir disso, à luz dos fatos, é necessário entender como se deu a centralidade e a tematização.

### **Reportagem do dia 21 de junho de 2005**

Após o esquema vir à tona, o Jornal Nacional leva ao ar a primeira reportagem propriamente dita sobre o mensalão. A então âncora do telejornal, Fátima Bernardes, anuncia entrevista exclusiva com Fernanda Karina Somaggio, ex-secretária do empresário Marcos Valério, vítima de ameaças por se tornar testemunha de acusação no processo. Ainda durante a chamada para a matéria, Bernardes enfatiza que Valério seria o responsável por repassar a



propina do Partido dos Trabalhadores aos parlamentares que vendiam apoio ao governo federal.

Através de perguntas estratégicas e bem formuladas, Ismar Madeira, responsável pela reportagem, consegue extrair informações detalhadas e polêmicas, dentre as quais, a afirmação de que Delúbio tinha o hábito de realizar grandes saques em dinheiro antes de se reunir com políticos, e que provavelmente estes valores seriam destinados ao pagamento do mensalão. Além dessas, Madeira ainda consegue extrair outras informações importantes, inclusive a afirmação de que a aeronave do Banco Rural foi utilizada várias vezes para a promoção dos encontros na capital federal.

Durante a reportagem, mesmo no decurso das narrações do repórter, a câmera está voltada - ininterruptamente - para Fernanda Karina Somaggio, e a todo o momento é enfatizado o “conhecimento de causa” da entrevistada com relação aos acontecimentos, passando uma visão de credibilidade da matéria e consistência dos argumentos apresentados durante a entrevista. Entretanto, por outro lado a secretária mostra-se indecisa em relação a vários aspectos, respondendo muitas vezes: “não sei”, ou “não tenho certeza”.

Claramente, os principais ingredientes tematizadores e presentes nesta reportagem foram as polêmicas alegações da ex-secretária de Marcos Valério durante o depoimento, além da citação dos nomes dos supostos envolvidos no esquema de corrupção: Delúbio Soares, e Silvio Pereira, então tesoureiro e secretário geral do Partido dos Trabalhadores, respectivamente; e também o petista João Paulo Cunha.

O que se pode concluir dessa primeira reportagem é que a linha editorial do Jornal Nacional optou por fazer um trabalho mais investigativo do que propriamente e unicamente informacional, tendo em vista que, naquele momento, os fatos retratados e esmiuçados ainda eram apenas denúncias, consequência e/ou desdobramento do desconforto político tido pelo petebista Roberto Jefferson durante a CPI dos correios. Outro fator que se pode observar nesta reportagem é a não apresentação do contraditório.<sup>4</sup>

Após ganhar destaque diferenciado desde a primeira reportagem, o caso tornou-se uma novela jornalística, todos os dias um capítulo era oferecido ao público, e ao final de cada matéria um suspense pairava no ar, um chamamento para que o telespectador não deixasse de assistir o desenrolar da trama.

### **Reportagem do dia 30 de junho de 2005**

---

<sup>4</sup> O vídeo da matéria, o qual está disponível no endereço eletrônico do JN, não apresenta o contraditório e não inclui nenhuma nota pé.



Passados nove dias da exibição da primeira reportagem, a qual foi analisada nos parágrafos anteriores, o Jornal Nacional leva ao ar matéria dando destaque ao depoimento do delator do escândalo, Roberto Jefferson, à CPI dos correios, para explicar as denúncias feitas dias antes ao jornal Folha de São Paulo.

Durante a chamada para a matéria, atrás de Fátima Bernardes, no cenário virtual aparece imagem que seria utilizada inúmeras vezes durante as investigações do caso. Especificamente, a imagem era de Roberto Jefferson com o rosto expressando indiferença. Ainda durante o chamamento da reportagem, a apresentadora destacou a aparência do então deputado, que naquele dia foi à CPI com um olho roxo em consequência, supostamente, de um acidente doméstico e a afirmação dele de que era vítima do serviço secreto do governo federal.

A reportagem, comandada por Heraldo Pereira, inicialmente contextualizou a ocasião, mostrando a movimentação no auditório onde ocorrem as reuniões das CPI's<sup>5</sup>; entretanto, 36 segundos depois, a narrativa do repórter e o foco da câmera voltam-se para o que seria objeto de reportagem não só naquele dia, mas durante inúmeras edições do telejornal: o delator Roberto Jefferson e seu olho roxo.

Num dado momento, Pereira enfatiza a fala de Roberto Jefferson, o qual tinha dito que não estava desempenhando um papel de artista diante da CPI dos correios. Entretanto, correlacionando a narrativa do repórter, a fala do deputado, e a situação, pode-se afirmar que a própria reportagem tornara o delator numa celebridade, pelo menos uma tentativa de fazê-lo.

Por fim, a reportagem destaca o atendimento médico recebido pelo deputado a fim de fazer um curativo no rosto, e então, Heraldo Pereira, repórter responsável pela matéria, numa entrada ao vivo direto da sala onde acontece a CPI, informa os últimos acontecimentos e as novas afirmações ditas por Roberto Jefferson, enquanto a câmera, mais uma vez é direcionada ao deputado.

Entre os dias 21 e 30 de Junho, após dezenas de reportagens sobre o caso irem ao ar, a mídia, em especial o próprio Jornal Nacional já tinha conseguido incluir na agenda do telespectador este fato, e a partir daí, o que se viu foi uma divulgação exorbitante sobre as investigações, quase uma condenação antecipada, como veremos nas próximas análises. Vale destacar que, à época, a audiência média do telejornal era de 36 pontos.

A tematização e centralidade presentes na linha editorial do JN quanto à cobertura do escândalo também podem ser vistas por outro ângulo: a partir de um dado momento as

---

<sup>5</sup> CPI é a sigla de Comissão Parlamentar de Inquérito, instituída por deputados e/ou senadores para procedimentos de cunho investigativo.



reportagens veiculadas no Jornal Nacional não mais precisavam retroagir para explicar ao telespectador sobre o objeto da matéria. Pelo contrário, anunciavam fatos novos a cada dia, utilizando-se de materiais passadas unicamente para lembrar casos específicos dentro do tema central: o mensalão.

### **Reportagem do dia 11 de agosto de 2005**

No momento da chamada para a reportagem, a imagem que aparece no cenário, atrás de Fátima Bernardes, é uma foto “de perfil” do empresário Duda Mendonça. Ainda antes que a matéria fosse levada ao ar, Bernardes destaca que Mendonça foi o responsável pela publicidade na campanha de Lula à presidência, e ainda destaca a afirmação dele, de que o dinheiro recebido seria para quitar dívidas do PT.

O repórter Heraldo Pereira inicia a reportagem fazendo uma narrativa sobre o dia do empresário Duda Mendonça, retratando desde o momento em que o publicitário deixa a sede da Polícia Federal, em Salvador, onde presta depoimento, ao momento em que este pega um jatinho e vai para Brasília, para depor na CPI dos Correios.

No auge dos acontecimentos, à medida que novos fatos surgiam, mais evidentes estavam a tematização e a centralidade do fato nas matérias do Jornal Nacional. Naquele dia, entretanto, as características que levavam a crer numa imparcialidade foram explicitamente removidas.

Vale destacar que, em dado momento da reportagem, observa-se altos índices de subjetividade do repórter, inclusive quando ele próprio, em sua condição de transmissor de informações, afirma que o senado tinha parado para ouvir as “informações bombásticas que Duda Mendonça já tinha feito à Polícia Federal”, exatamente com essas palavras. É evidente que o adjetivo “bombástico” pode ter sido utilizado em observação às consequências do depoimento, mas a reportagem não dá margem para este entendimento. Além disso, utilizar-se de tais adjetivações em matérias de cunho político-investigativo pode ser considerado um ato arriscado, ou incoerente, ou precipitado.

Seguindo o estilo de reportagens anteriores a esta, a narração do repórter se dá enquanto a câmera foca no rosto do personagem central da matéria, neste último caso, Duda Mendonça. Há a intercalação entre o depoimento do publicitário e as explicações do repórter, que detalha cada nova alegação feita por Mendonça.

Para o telespectador mais desatento, talvez o excesso de informações não o fizesse compreender tudo quanto se dizia na reportagem, entretanto, a linha editorial do JN reforçava que aquele era o assunto do momento, e através deste parâmetro o Jornal Nacional colocava a



agenda própria em lugar mais alto do que a agenda do indivíduo telespectador, influenciando-a.

Agora, é importante destacar dois pontos. Para se referir à afirmação do publicitário Duda Mendonça, de que ele não podia garantir, mas acreditava que a campanha de Lula teria sido integralmente paga com dinheiro oficial, durante a matéria o repórter utiliza-se da seguinte frase: “O publicitário disse que não sabe quais campanhas foram pagas com dinheiro ilegal, e não foi claro sobre os recursos usados”. Já nos segundos finais, a reportagem dá ênfase a um diálogo entre um deputado opositor e Duda Mendonça, quando o parlamentar pergunta se o terno utilizado por Lula na ocasião da posse também teria sido pago pelo empresário, e este responde que não tinha lembrança, mas que toda despesa teria sido paga pelo PT. Com isso, a reportagem é finalizada e através da tematização, indiretamente convida a todos para o próximo capítulo da telenovela jornalística.

### **Reportagem do dia 23 de março de 2006**

Esta pode ser considerada uma das matérias onde a tematização se torna mais perceptível, e por isso é o principal exemplo de fundamentação do presente artigo, afinal, o telejornal, o qual sempre expõe na vitrine a imagem da imparcialidade e da objetividade - e é esta ideia construída para milhões de telespectadores - neste dia escancarou o tom da cobertura quanto ao escândalo do mensalão, pois na chamada para a reportagem, William Bonner diz a seguinte frase: “Brasília amanheceu hoje com um cheiro forte de pizza. Mais dois deputados acusados de receber o mensalão ficaram impunes [...] mesmo com a recomendação do conselho de ética para que fossem cassados”, o que demonstra parcialidade e subjetividade a partir da utilização da expressão “cheiro forte de pizza”.

Ainda na chamada para a reportagem, além de pronunciar a frase transcrita acima, Bonner emitiu mensagens através dos gestos, como se estivesse descrevendo uma opinião pessoal sobre o fato. A interrogação central é: até que ponto este comportamento e esta frase explicitamente tematizadora é adequada num telejornal assistido por todas as classes sociais, com diferentes graus de escolaridade? O “cheiro forte de pizza”, figura de linguagem para se referir à impunidade, pode receber diferentes interpretações por parte do público heterogêneo do JN.

O objeto da reportagem em questão é a deputada petista Ângela Guadagnin, flagrada pelas lentes das câmeras da imprensa enquanto dançava em comemoração à absolvição de seu colega de trabalho, o deputado João Magno, do PT, que escapou de perder o mandato.



A reportagem ainda dá destaque aos únicos deputados que tinham sido cassados, a saber: Roberto Jefferson, do PTB; José Dirceu, do PT, cuja foto ficou na parte superior do slide; e Pedro Corrêa, presidente do PP.

Em seguida, o “fast food” novamente entra em cena, e também a tematização, pois surge na tela uma pizza dividida em cinco fatias e em cima delas as fotos dos deputados que não perderam seus respectivos mandatos, pois foram perdoados pelo plenário.



Figura 1: Pizza utilizada para representar o “perdão” do plenário aos deputados.

Fonte: reportagem sobre o mensalão exibida no dia 23 de março de 2006 no JN<sup>6</sup>.

A partir da observação dessa matéria, pode-se concluir que houve a utilização direta da tematização, representada na utilização da palavra e da imagem de uma pizza para informar sobre decisão da câmara (que, embora tenha sido um equívoco, não abre margem para que o telejornal cuja bandeira é a imparcialidade e a objetividade utilize-se do contrário para realizar julgamento prévio). Portanto, esta reportagem é um dos maiores exemplos de tematização e centralidade presentes na cobertura em discussão.

Após essas análises, vale destacar e observar as reportagens levadas ao ar durante o julgamento dos réus pelo Supremo Tribunal Federal, as quais demonstram uma forte midiatização em torno do ministro Joaquim Barbosa.

Na semana em que se deu o início do julgamento pelo STF, o Jornal Nacional levou ao ar reportagem com uma retrospectiva do caso para lembrar como se deu o surgimento das denúncias, inclusive porque em 2012 o destaque concedido ao tema já não era mais o mesmo, em consequência do espaço de tempo até o julgamento. Portanto, para que a centralidade, a tematização voltassem a ser acessíveis, o JN precisava reproduzir um *feedback* do mensalão.

### Reportagem do dia 30 de julho de 2012

Antes da matéria, Patrícia Poeta e William Bonner fazem uma rápida introdução sobre o “escândalo do mensalão”, e quanto ao julgamento que se aproximava, classificam-no como

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/petista-angela-guadagnin-danca-de-alegria-em-plenario-vazio/2026317/>>. Acesso em: 12 mar. 2014.



um dos principais da vida política do Brasil. Quanto à matéria que iria ao ar naquele dia e no dia seguinte, Bonner enfatiza que esta tem o papel de lembrar o surgimento e a evolução do caso e também os fatos que ajudam a entender as acusações e argumentos de defesa dos réus.

A reportagem tem início com uma explicação sobre a acusação de que os deputados vendiam apoio ao governo Lula em troca de mesada, e aborda rapidamente todas as polêmicas que envolveram os principais atores do escândalo.

Com um fundo musical de ação e suspense, a matéria explicita a função de cada um dos envolvidos no esquema, desde Jefferson e Valério a Genuíno e Delúbio, os quais foram acusados de formação de quadrilha. A narração da reportagem acontece com a intercalação entre a narração de Bonner e as frases polêmicas dos principais atores do esquema.

Durante a matéria, um calendário gráfico é utilizado para guiar o entendimento do telespectador com relação aos fatos seguidos, e no rodapé da imagem aparecem em destaque as informações ditas por Bonner, principalmente os valores citados na reportagem, além de efeitos de congelamento de imagem.

A reportagem ainda destaca as consequências do depoimento de Jefferson à CPI, dentre as quais, a queda do ministro do governo Lula, José Dirceu, o qual foi classificado pelo delator como alguém que iria colocar o então presidente da república no banco dos réus.

Uma característica importante na retrospectiva do JN é que, quando os fatos passados são citados, são exibidas partes das respectivas matérias correspondentes a estes fatos, as quais foram ao ar no início da cobertura do caso, a partir de 2005.

Desta forma, o JN consegue reestabelecer e dar continuidade à tematização e à centralidade a partir do novo fato: julgamento do caso pelo Supremo Tribunal Federal.

### **Reportagem do dia 2 de agosto de 2012**

Apresentado por Márcio Gomes, o JN daquela quinta-feira volta a dar destaque ao mensalão. Além da decisão do presidente da suprema corte em manter a data do julgamento, a referida reportagem destaca a leitura do processo, a qual foi feita pelo ministro Joaquim Barbosa.

A repórter Poliana Abritta faz uma síntese do que acontecera naquela primeira sessão, inclusive destaca a “irritação” do presidente Ayres Brito com um advogado de defesa depois da insistência para que se colocasse um telão para a projeção de informações, pedido este que foi negado.

Logo após as primeiras informações, o destaque é dado ao ministro Joaquim Barbosa, relator do processo. Enquanto as imagens mostram o ministro em pé, escorado numa cadeira



devido a problemas na coluna vertebral, a repórter explica o que está sendo lido por ele, e a voz do ministro é destaque em pontos-chaves da leitura. Dentre as falas do relator, é levado ao ar o trecho no qual ele afirma que o núcleo formado por José Dirceu, Delúbio Soares, Silvío Pereira e José Genuíno teve por objetivo principal garantir a continuidade do projeto de poder do Partido dos Trabalhadores.

Naquela edição, logo após a exibição da reportagem, através de nota pé o apresentador Márcio Gomes destaca um entendimento de Joaquim Barbosa: o de que Delúbio Soares e Bispo Rodrigues admitiram a prática de caixa dois, e também as declarações dos advogados de defesa, de que confiavam na absolvição de seus clientes.

### **Reportagem do dia 14 de novembro de 2013**

Na edição do dia 14 de Novembro o julgamento já havia terminado e o STF se debruçara sobre a prisão dos condenados. O JN destaca a decisão da maioria dos ministros, os quais entenderam que a prisão dos condenados só deveria ser decretada após se esgotarem os recursos, entretanto um ministro em especial, cujo voto foi contrário é o objeto da reportagem.

A decisão do STF foi concebida após a maioria dos ministros votarem contra a prisão imediata dos condenados no mensalão, mas, inicialmente a reportagem do JN retrata a ocasião através da seguinte narrativa: “Para o ministro Joaquim Barbosa, vinte e dois réus do mensalão deveriam, imediatamente, começar a cumprir suas penas, mas foi vencido pelo plenário [...]”

Não havendo lista oficial dos que seriam presos imediatamente, a reportagem comandada por Cláudia Bomtempo consulta especialistas, os quais defendem que dezesseis dos vinte e cinco condenados poderiam começar a pagar as penas imediatamente, contrariando o que entendera a maioria dos ministros.

E então, utilizando-se de uma ilustração para representar uma cela prisional, o JN passa a descrever, com fotografias “dentro” dessa cela, quais seriam os condenados que, para especialistas, deveriam ser presos imediatamente.

Por fim, a reportagem exhibe uma rápida entrevista com Roberto Jefferson, o qual se declara réu condenado assim como os outros vinte e três envolvidos. Além disso, a matéria comporta a fala do advogado de defesa de José Dirceu. Para encerrar, ouvem-se as declarações do ministro do STF, Marco Aurélio Melo, o qual afirma que o Brasil não possuía infraestrutura adequada para cumprimento de penas em regime semiaberto e aberto, e desqualifica a prisão domiciliar, encerrando a reportagem.

No estúdio, William Bonner chama a repórter Geiza Duarte para falar sobre as decisões do ministro Joaquim Barbosa, o qual estava analisando a situação de cada um dos réus. Geiza afirma que Barbosa pretendia decidir sozinho sobre os embargos infringentes e poderia determinar que os réus começassem a cumprir as penas imediatamente, encerrando o assunto.

Então, após essa fase da cobertura, a partir de 2014 o JN passa a centralizar e tematizar a última etapa do julgamento dos envolvidos no mensalão, quando os ministros iniciaram a análise dos últimos recursos através dos quais os réus puderam recorrer: os embargos infringentes.

### **Reportagem do dia 26 de fevereiro de 2014**

Na reportagem em análise, a ênfase inicial é dada ao ministro Teori Zavascki, o qual votou pela absolvição dos réus quanto ao crime de formação de quadrilha, alegando que não havia provas suficientes e cabais para condená-los. Os ministros que votaram seguindo a mesma linha de Zavascki também são destaque nesta reportagem.

Logo após, o JN destaca os ministros que votaram pela condenação dos réus, citando o nome de todos os que aparecem no slide, exceto Joaquim Barbosa, o qual foi mencionado pela própria repórter, quando explica que ele tinha sido o último a votar e que manteve a condenação dos réus por formação de quadrilha.

Por fim, a repórter Cristina Serra literalmente divide o STF em dois times, explicitando a votação final pela absolvição. Além disso, ela ainda explicou que “a entrada dos novos ministros, Luis Roberto Barroso e Teori Zavascki possibilitou a mudança no placar”.

Nos momentos finais da reportagem, Cristina Serra, quase separando as sílabas das palavras pronunciadas, disse: “Barbosa lamentou a inversão do resultado da primeira fase do julgamento.” E a imagem e a fala de Joaquim Barbosa, por fim, surgiram:

“[...] Esta é uma tarde triste para este Supremo Tribunal Federal, por que com argumentos pífios, foi reformada, foi como eu disse, jogada por terra, extirpada do mundo jurídico uma decisão plenária sólida, extremamente bem fundamentada [...]” ( Informação Verbal )<sup>7</sup>

Enfim, esta última reportagem também é, claramente, símbolo da centralidade e tematização contidas na cobertura realizada pelo Jornal Nacional.

---

<sup>7</sup> Fala do ministro Joaquim Barbosa lamentando o resultado da sessão que modificou resultado de sentença anterior.



## A SOCIEDADE FRENTE À TEMATIZAÇÃO DO CASO

Faz-se necessário desmistificar a crença de que os interesses da mídia e os da população caminharam num mesmo sentido, pois, deveras, enquanto a imprensa teve intenção de noticiar o mensalão de forma centralizadora, a fim de interesses obscuros, a reação dos receptores não coincidiu com o que exatamente era pretendido pela mídia.

Do mesmo modo como defende a hipótese de agenda, a tematização e a centralidade as quais estiveram presentes na cobertura do Jornal Nacional sobre o mensalão fizeram com que este assunto fosse debatido com frequência na sociedade, entretanto, em certa medida, não conseguiu forçar os telespectadores a pensarem como a linha editorial sugeriu.

O primeiro motivo fundamental para esta afirmação é que, desde o surgimento das primeiras denúncias, as quais ganharam destaque imensurável na imprensa, principalmente no telejornal aqui discutido, a popularidade do então presidente Luís Inácio Lula da Silva oscilou para baixo, mas com rápida recuperação.

Os resultados das eleições presidenciais de 2006 aprovam este argumento, inclusive por que o então presidente foi reeleito com mais de 58 milhões de votos válidos, apesar de todas as denúncias envolvendo o Partido dos Trabalhadores e ministros do governo. Pode-se concluir, portanto, que apesar de toda a midiaticização sobre o mensalão, independente das posições dos meios de comunicação de massa, os eleitores decidiram votar na pessoa, e não no partido.

No final do mandato, segundo apontou pesquisa CNT<sup>8</sup>, divulgada no dia 29 de dezembro de 2010, a atuação do então presidente era aprovada por 87% dos brasileiros, contra 10% dos que desaprovavam.

Agora, às vésperas das eleições presidenciais, no auge das prisões dos envolvidos no mensalão, as pesquisas mais recentes indicam vitória da presidente Dilma Rousseff ainda no primeiro turno. Segundo a análise do Instituto MDA<sup>9</sup>, divulgada em 28 de fevereiro, ela venceria a disputa com 43,7% das intenções de voto num cenário com Aécio Neves e Eduardo Campos como candidatos.

Outras pesquisas recentes indicam que a maioria da população brasileira aprova medidas de punição aos corruptos, inclusive aos condenados no processo do mensalão. Uma

---

<sup>8</sup> Confederação Nacional do Transporte.

<sup>9</sup> O significado da sigla não está disponível nos canais de informação da empresa, e também não foi disponibilizado pela central de atendimento durante ligação realizada no dia 03 de abril de 2014 pelo autor do trabalho.



pesquisa qualitativa realizada entre 19 e 20 de Setembro de 2013 pelo Instituto Bonilha, com eleitores de 22 estados brasileiros, indicou que 79% dos entrevistados estavam acompanhando o caso e 84% esperavam que o STF mantivesse as punições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa é fruto de um estudo introdutório e sugere investigações futuras ao longo do curso, através de projetos de iniciação científica e discussões mais profundas em congressos acadêmicos. O trabalho evidencia que a mídia é merecedora de um olhar teórico-reflexivo, além de constante análise.

As reportagens que foram analisadas têm duas características básicas que definem a presença de centralidade e tematização: a cobertura constante sobre o escândalo do mensalão, com matérias diárias, longas e investigativas, além da utilização de figuras de linguagem a exemplo de “pizza”, para se referir à impunidade.

Futuramente, através da aplicação da teoria do gatekeeper sobre as hipóteses de agendamento, podem-se investigar os motivos pelos quais a mídia é levada a facilitar a entrada de determinados fatos pelos portões da notícia e, além disso, torná-los centrais e temáticos, em detrimento de outros fatos. Comparações entre a cobertura do mensalão do PT e a cobertura do mensalão tucano são caminhos possíveis a serem explorados a partir da observação do tratamento concedido pelo JN aos dois casos.

Enfim, surge o seguinte questionamento, o qual não foi respondido categoricamente no presente trabalho, e também por isso o tema deve ser debatido com mais profundidade: a complexidade de um acontecimento ou de um fato justifica a tematização a ele atribuída por um produto jornalístico?

## REFERÊNCIAS

BARREIROS, T.T.; AMOROSO, D. Jornalismo estrábico: veja e Cartacapital na cobertura do escândalo do mensalão. **Perspectivas de La comunicación**, Temuco, v.1, n.1, p. 120-131, 2008. Disponível em: <[http://www.perspectivasdelacomunicacion.cl/wp-content/uploads/2013/04/2008\\_1\\_10.pdf](http://www.perspectivasdelacomunicacion.cl/wp-content/uploads/2013/04/2008_1_10.pdf)>. Acesso em: 08. Mar. 2014

BONNER, W. **Jornal Nacional**: modo de fazer. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

BRITO, R. Dilma venceria eleição no primeiro turno com 43,7% dos votos, indica CNT/MDA. **Estadão**, [S.L], 18 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,dilma->



[venceria-eleicao-no-primeiro-turno-com-43-7-dos-votos-indica-cntmda.1131624.0.htm](#)>. Acesso em: 30 mar. 2014

DECAT, E. CNT/SENSUS: Em fim de mandato, Lula bate recorde de popularidade. **O Globo**, [S.L], 29 dez. 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/12/29/cnt-senus-em-fim-de-mandato-lula-bate-recorde-de-popularidade-353109.asp>>. Acesso em: 30 mar. 2014

FUNDAÇÃO BONILHA. **Caso mensalão**: reação dos eleitores à decisão do STF. [S.L], 2013.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

**REDE GLOBO**. Ministros discutem quando terá início prisão de condenados no mensalão. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/ministros-do-stf-discutem-quando-tera-inicio-prisao-de-condenados-no-mensalao/2956636/>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

**REDE GLOBO**. Petista Angela Guadagnin dança de alegria em plenário vazio. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/petista-angela-guadagnin-danca-de-alegria-em-plenario-vazio/2026317/>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

**REDE GLOBO**. Publicitário da campanha de Lula confessa que recebeu dinheiro de Marcos Valério. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/publicitario-da-campanha-de-lula-confessa-que-recebeu-dinheiro-de-marcos-valerio/2026240/>. Acesso em: 02 abr. 2014.

**REDE GLOBO**. Quatro ministros do STF votam pela absolvição de oito réus do mensalão. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/quatro-ministros-do-stf-votam-pela-absolvicao-de-oito-reus-do-mensalao-do-pt/3176632/>>. Acesso em: 18 março de 2014.

**REDE GLOBO**. Relator do caso do mensalão lê no STF resumo do processo contra os acusados. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/relator-do-caso-do-mensalao-le-no-stf-resumo-do-processo-contra-os-acusados/2071435/>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

**REDE GLOBO**. Relembra o surgimento do mensalão. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/relembra-o-surgimento-do-mensalao/2066020/>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

**REDE GLOBO**. Roberto Jefferson se defende no Conselho de Ética da Câmara. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/roberto-jefferson-se-defende-no-conselho-de-etica-da-camara/2026294/>>. Acesso: 02 abr. 2014.

**REDE GLOBO**. Testemunha do mensalão revela que foi ameaçada. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/testemunha-do-mensalao-revela-que-foi-ameacada/2026303/>>. Acesso em: 18 mar. 2014.